

ARETÊ: Programa de Lazer na Restinga¹

Cristina Rörig Goulart², Hernanda Tonini³, Felipe Lima⁴, Patrícia Georgina Colvara Paiva⁵, Evandro Santos da Costa⁶, Paulo Ricardo Corrêa Bernardes⁷

RESUMO

O ARETÊ: Programa de Lazer na Restinga – teve como objetivo planejar e executar diferentes atividades de lazer para a comunidade interna e externa do *Campus Restinga*. O Programa teve como princípios a valorização do lazer enquanto direito de todo cidadão e os benefícios que a prática dessas atividades – esporte, cultura, turismo e recreação – proporcionam. Visto a vulnerabilidade do bairro Restinga e sua carência de projetos e equipamentos de lazer para os diferentes públicos existentes – crianças, jovens, adultos, pessoas com deficiência –, o ARETÊ facilitou o acesso ao lazer para a população do bairro por meio de três projetos: realização de eventos, no *Campus Restinga*; realização de jogos escolares, em escolas do bairro; e realização de oficinas de inclusão, em uma escola de educação inclusiva. Além disso, o Programa foi uma forma de integrar extensão, ensino e pesquisa por meio dos cursos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Palavras-chave: Lazer. Saúde. Direitos. Vulnerabilidade.

O que é o ARETÊ: Programa de Lazer na Restinga?

A partir da compreensão do lazer na sua abrangência conceitual e prática – por meio de atividades de cultura, esporte, turismo e recreação – e sua capacidade de promover bem-estar, saúde e qualidade de vida às pessoas, julgamos ser de grande importância a promoção de atividades de lazer em bairros periféricos. O lazer é um direito de todo cidadão, conforme aponta o Artigo 6º da Constituição Federal e, segundo Artigo 217º, cabe ao Estado garantir o acesso a este direito (BRASIL, 1988). Assim, enquanto Instituição Federal, entendemos que também é nosso dever proporcionar ações de lazer à comunidade em que estamos inseridos.

¹ Programa financiado pelo PIBEX e PAIEX/IFRS *Campus Restinga*. Ação de extensão, ARETÊ: Programa de Lazer na Restinga.

² Docente em Letras Português/Inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga*. cristina.rorig@restinga.ifrs.edu.br

³ Mestre em Turismo. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga*. hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga*. felipelima@restinga.ifrs.edu.br

⁵ Estudante do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga*. patriciagcpaiva@restinga.ifrs.edu.br

⁶ Estudante do curso superior em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga* e Técnico em Guia de Turismo. evandrosantosdacosta@outlook.com

⁷ Formado em Administração pela UFRGS e estudante do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga*. prcbernardes@restinga.ifrs.edu.br

Aliado à saúde, o lazer pode estimular o aumento do nível de atividade física e a prática de exercícios físicos, promovendo aumento na expectativa de vida, redução da obesidade e malefícios por ela causados, auxilia no controle de doenças crônicas, bem-estar emocional, desenvolvimento cognitivo, entre outros. Quando associado a viagens e passeios turísticos, o lazer estimula o conhecimento e a socialização dos participantes. Se a preferência está na realização de atividades culturais, os benefícios do lazer se convertem em conhecimento, diversão e entretenimento. Independente do estilo da atividade, da faixa etária ou dos interesses, o indivíduo melhora sua qualidade de vida, sua saúde física e emocional, reduz o stress mediante a prática do lazer. Ainda que as atividades de educação para a saúde venham se realizando desde muito tempo, na maioria das vezes, mantêm seu foco na prevenção e no controle de doenças e priorizam muito pouco a questão da formação de atitudes saudáveis de vida, do desenvolvimento psicossocial e da saúde mental.

Diante desses benefícios e pelo fato de ser um direito social de todo cidadão brasileiro, ainda existe uma grande lacuna quanto à oferta de atividades de lazer, principalmente, em regiões de vulnerabilidade, como é o caso de bairros periféricos como a Restinga.

Dessa forma, o Programa ARETÊ – palavra de origem grega que significa excelência – se propôs a desenvolver três projetos: Organização de Eventos, Jogos Escolares e Oficinas de Inclusão. Esse conjunto de ações contribuiu de certa forma para a melhoria de qualidade de vida dos participantes, que vivem em uma região desprovida de equipamentos e programas de lazer. Seguem os relatos dos projetos realizados.

Organização de eventos

Durante o período do Aretê, foram realizados diversos eventos, entre eles a 3ª edição dos Jogos de Integração e a Feira da Saúde, a 2ª edição do Concurso e Mostra Fotográfica, Dia E - *Día de la hispanidad*, além do apoio nos Jogos do IFRS, oferecido pela reitoria do IFRS para todos os Campi do RS.

Entre as atividades realizadas, estão o planejamento, a execução, o controle e a avaliação dos eventos acima mencionados. Foram elaborados cronogramas de trabalho, captação de parceiros para viabilidade financeira dos eventos, captação de voluntários para contribuir com a execução, além de elaboração e aplicação de pesquisas de satisfação com os participantes dos eventos.

Para os Jogos de Integração, realizados em junho/2016, foram oferecidas ao público interno e externo ao IFRS *Campus Restinga* atividades ligadas ao esporte em equipe, tais como voleibol, basquete e futsal, além de práticas como parede de escalada, oficina de expressão corporal, oficina de dança, frescobol, tênis de mesa e jogos de tabuleiro. O evento contou com 15 voluntários provenientes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (GDL) e 160 participantes.

Na 3ª edição dos Jogos do IFRS, dois bolsistas do projeto e dois alunos do curso GDL, atuaram no planejamento e execução das atividades que ocorreram nos dias 09, 10 e 11 de junho de 2016, na Sociedade Ginástica, em Novo Hamburgo. Entre as atividades desenvolvidas, estavam o planejamento de tarefas, controle das equipes e dos resultados dos jogos e execução de oficinas recreativas com os jovens.

A 3ª edição da Feira da Saúde do *Campus Restinga* ocorreu no dia 10/09/2016 e contou com ações ligadas à área da saúde e qualidade de vida. O evento tem como principal objetivo oferecer o acesso a atividades educativas de promoção à saúde e qualidade de vida para a comunidade do bairro. Organizado e executado pelo Programa Aretê, em parceria com as turmas do GDL, contou como apoio de diversas entidades do bairro Restinga e entorno. Foram oportunizadas avaliações físicas, realizadas por estudantes da FADERGS, sessões de massagem chinesa e terapêutica, oficinas de higiene pessoal, atividades de ginástica para terceira idade, karatê e foram oferecidos sucos

naturais em um *stand*. O evento contou com a participação de 15 empresas do bairro, 40 voluntários envolvidos na execução das atividades e 140 participantes internos e externos ao *Campus*.

A primeira edição do Dia E - *Día de la hispanidad* ocorreu no dia 09/11/2016 e ofereceu aos estudantes do *Campus* o contato com a cultura espanhola, através de atividades como dança flamenca, sarau de poemas hispânicos, relato de experiência sobre viagens a países hispânicos, comidas típicas hispânicas, exposição de fotos sobre o tema *La belleza em lo cotidiano*, exposição *La importancia de la Lengua española* e músicas hispânicas. O evento contou com a participação de 80 pessoas, entre alunos e servidores.

O 2º Concurso e Mostra Fotográfica do *Campus* Restinga foi realizado pelo Programa Aretê em parceria com o CAGEL (Centro Acadêmico do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer) e aconteceu no dia 09/12/2016, contando com 14 participantes que submeteram 38 fotos para exposição durante o evento. Nesse evento, foi ofertada uma oficina de fotografia para os alunos do *Campus* e público externo, que visou disseminar as práticas da fotografia e alguns conceitos técnicos para os participantes e não-participantes do evento.

Os resultados obtidos durante os eventos foram satisfatórios. Em pesquisa aplicada durante a realização dos eventos, 100% dos questionários aplicados receberam feedback positivo quanto à participação nas próximas edições de cada evento, comprovando a importância da organização e execução de eventos de lazer no IFRS. Além de proporcionar momentos de relaxamento e descontração para a população, as atividades auxiliam na aplicação prática de conteúdos teóricos de sala de aula pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, revelando-se uma ótima oportunidade de crescimento profissional para os alunos envolvidos no projeto.

Jogos escolares

As atividades do projeto “Jogos Escolares: novos significados a velhos jogos” tiveram a participação de alunos e professores de escolas da Restinga, pondo em prática conceitos, diagnosticando necessidades e exigências que o ambiente do esporte e do lazer tem como possibilidades concretas. Para essa prática, foram definidas duas atividades de jogos tradicionais: jogo de taco e jogo de frescobol, embasados no conceito de “esporte-educação”, no qual se evidenciam melhorias em vários aspectos. Conforme Tubino (1993), é no “esporte-educação” que se percebe o aspecto do esporte de maior conteúdo socioeducativo, pois se baseia em princípios educacionais, tais como a participação, a cooperação, a coeducação, a integração e a responsabilidade dentre os participantes.

Como público-alvo, o projeto envolveu algumas Escolas da Rede Municipal de Ensino, atendendo alunos de nove (9) a doze (12) anos de idade. Fez-se um levantamento de escolas com potencial para executar o projeto, e quatro escolas demonstraram interesse em participar. Após o contato inicial com os diretores/coordenadores, a equipe do projeto realizou reuniões com os educadores físicos dessas escolas, a fim de elencar os pontos-chaves para execução dos jogos, o que foi um momento de reflexão muito proveitoso, além da ótima recepção por parte das escolas e profissionais da Educação Física. Assim, pôde-se perceber que as disciplinas do curso de Gestão Desportiva e de Lazer atendem à demanda para criação de projetos e eventos.

As atividades foram repensadas e readequadas à realidade das escolas, tendo em vista que atividades como o jogo de taco, por exemplo, sofrem muitas mudanças nas regras de região para região; já o jogo de frescobol é muitas vezes confundido com o tênis de praia (*beach tennis*), com o tênis de mesa ou com o *ping-pong* (apesar das diferenças de raquetes) e até mesmo com o tênis tradicional, como constatado em algumas das oficinas realizadas.

Foram realizados seis encontros e, ao todo, 110 alunos participaram das atividades. Quatro encontros ocorreram na Escola Dolores de Alcaraz Caldas e dois, na Escola Larry José Ribeiro Alves.

Cada encontro incidu em dias e horários diferentes, conforme pré-determinado com as escolas. O encontro partia de um momento na sala de aula, com apresentação dos oficinairos, apresentação sobre a proposta da oficina, sobre o sistema IFRS e da proximidade do *Campus Restinga* – uma possibilidade de ingresso futuro para esses alunos – e se iniciava um detalhamento sobre os jogos em questão. Cada encontro com os alunos correspondia com a realização de um dos tipos de jogos propostos, tanto a apresentação teórica quanto a prática.

Nas oficinas práticas, ocorreu a percepção da real importância de desenvolver uma proposta, um projeto, voltado ao lazer do público-alvo escolhido. Houve muito planejamento e, dentro das conformidades, tudo transcorreu de forma equilibrada e tranquila, mas cada oficina foi um ensinamento a parte, valendo para todos envolvidos no projeto. O reconhecimento por parte dos alunos, o diálogo com os educadores físicos com um mesmo propósito, a busca por acertos no projeto, pensando lazer e esporte na lógica do integrar sem excluir, e acima de tudo, constatando que, na singular realidade de um bairro como a Restinga, – a participação do IFRS nos projetos colaborativos é um ótimo exemplo para a continuidade das ações de extensão.

Oficinas culturais

As atividades do Projeto Oficinas Culturais Inclusivas foram elaboradas e escolhidas em acordo com as pedagogas da EMEEF Tristão Sucupira Viana, no bairro Restinga, que atende desde recém-nascidos até jovens com 21 anos, que possuem deficiência. A maioria dos alunos possui deficiência intelectual, motivo pelo qual as atividades foram selecionadas e realizadas respeitando o limite, o tempo e o interesse de cada aluno em participar e interagir com as propostas de cada oficina. As oficinas tinham o objetivo de proporcionar, a cada aluno, recreação, cultura e lazer de maneira lúdica. Também tinham como propósito auxiliar no desenvolvimento psicomotor, intelectual e social.

Foram realizadas duas oficinas: de mosaicos e de fantoches. A oficina de mosaicos foi ofertada aos alunos do 1º e 2º ciclos em duas turmas mistas, nos períodos da manhã (12 alunos) e tarde (18 alunos). Para essa oficina, os alunos colaram retalhos de E.V.A em figuras com a temática das Olimpíadas e Paraolimpíadas Rio 2016, de modo a contribuir com atividades esportivas que estavam sendo realizadas na escola.

A oficina de fantoches também foi realizada com alunos do 1º e 2º ciclos em duas turmas mistas, tendo no período da manhã 16 alunos e, da tarde, 20 alunos. Foram confeccionados fantoches feitos de meias, E.V.A e retalhos de lã. Todas as atividades foram realizadas respeitando o interesse, participação e principalmente o limite de cada aluno.

Os alunos, mesmo com suas limitações, mostraram-se interessados em participar das atividades oferecidas, sendo que alguns as repetiam. As oficinas realizadas atingiram os objetivos de integração, aprendizado, sensibilização, troca de vivência entre oficinaira e alunos e, principalmente, proporcionaram momentos de lazer aos alunos.

Trabalhar com crianças e jovens com algum tipo de deficiência é satisfatório e enriquecedor, um compromisso social e uma questão de solidariedade. Proporcionar momentos de recreação e lazer é uma possibilidade de realização pessoal e de troca de afetos. ■

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte?** São Paulo: Brasiliense, 1993.